

## REABILITAÇÃO DE FILHOTES E JOVENS DE DIDELPHIS AURITA E DIDELPHIS ALBIVENTRIS EM RECINTO DE AMBIENTAÇÃO NATURAL NA DIVISÃO DA FAUNA SILVESTRE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (SP)

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

SILVA; Daniela Martins da <sup>1</sup>, SILVA; Thainá Winda Martins Lira da <sup>2</sup>, THOMAZ; Clarice <sup>3</sup>, SILVA; Pedro Henrique Yamassaki Lopes <sup>4</sup>

### RESUMO

O Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres (CeMaCAS), unidade ligada à Divisão da Fauna Silvestre (DFS) da cidade de São Paulo recebe anualmente um número elevado de filhotes e jovens de *Didelphis aurita* e *Didelphis albiventris* oriundos de resgates ou entregas voluntárias de animais órfãos ou encontrados em situação de risco. Todos passam por um processo de avaliação clínica e reabilitação antes da soltura em áreas de ocorrência natural. Devido a falta de informações e protocolos para a reabilitação desta espécie, este trabalho teve o objetivo de relatar uma metodologia prática de reabilitação desenvolvida para reabilitar imaturos de *D. aurita* e *D. albiventris* na Divisão de Fauna Silvestre do município de São Paulo. Inicialmente, estes animais passaram pelo setor da Clínica, onde o Médico Veterinário realizou a avaliação inicial e caso o animal apresentasse qualquer alteração clínica ele permanecia internado até que padrões fisiológicos da espécie fossem restabelecidos. Porém, se o indivíduo não apresentou nada digno de nota durante o exame clínico, o imaturo foi encaminhado para o setor do Berçário para acompanhamento de seu crescimento até atingir aproximadamente 200 gramas e apresentar autonomia alimentar. Após passarem pelo Berçário, foram encaminhados à Reabilitação. Neste setor, no período de 10/09/2020 a 31/01/2021, foram recebidos 223 imaturos (221 *D. aurita* e 2 *D. albiventris*) que passaram por um manejo inicial para avaliar peso, estado nutricional e comportamento. Foram recintados em gaiolas (90x100x70cm) por cerca de 10 dias para avaliação de comportamento e autonomia. Ao atingirem 300 gramas foram transferidos em grupos para um único recinto externo (12x4x4m), ambientado com vegetação natural, cordas e tocas, oferecendo oportunidades de desenvolverem condicionamento físico e comportamentos naturais da espécie. Diariamente foi ofertada água *ad libitum* e, ao final da tarde, alimentação balanceada (frutas picadas, ração para cães e filhotes de codorna abatidos), além de enriquecimento alimentar (frutas nativas e inteiras, pescoço/pé de frango, camundongos vivos e abatidos, insetos e ovos crus) encobertos entre as folhagens do recinto para estimular o forrageamento e a caça. Os gambás foram manejados semanalmente para acompanhamento do peso e para avaliação quanto à presença de lesões. Dos 223 animais em reabilitação, 205 *D. aurita* e 2 *D. albiventris* foram considerados aptos à soltura por apresentarem peso a partir de 400 gramas, dentição completa e comportamentos essenciais à vida livre (mais agressivos quanto à aproximação e contenção física, por exemplo)

<sup>1</sup> Bióloga na Divisão da Fauna Silvestre - Pós graduada em Manejo e Conservação da Fauna Silvestre pela Universidade Santo Amaro, martinsdaniela528@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade São Judas Tadeu, thainawinda@bol.com.br

<sup>3</sup> Bióloga na Divisão da Fauna Silvestre - Pós graduanda em Conservação da Fauna pela Universidade Federal de São Carlos e Fundação Parque Zoológico de São Paulo, clarice.thomaz@alumni.usp.br

<sup>4</sup> Estagiário na Divisão da Fauna Silvestre - Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, pedroyamassaki@usp.br

e, portanto, foram encaminhados para a Destinação, setor responsável pela soltura desses animais em áreas de ocorrência da espécie. Conclui-se que as técnicas de reabilitação utilizadas ofereceram oportunidades desses animais desenvolverem comportamentos e habilidades naturais essenciais à vida livre, além de otimizar o espaço para serem reabilitados, pois o recinto externo possibilitou a junção de 60 indivíduos em um mesmo local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Didelfídeos, Gambás, Reabilitação Animal, Soltura

<sup>1</sup> Bióloga na Divisão da Fauna Silvestre - Pós graduada em Manejo e Conservação da Fauna Silvestre pela Universidade Santo Amaro, martinsdaniela528@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade São Judas Tadeu, thainawinda@bol.com.br

<sup>3</sup> Bióloga na Divisão da Fauna Silvestre - Pós graduanda em Conservação da Fauna pela Universidade Federal de São Carlos e Fundação Parque Zoológico de São Paulo, clarice.thomaz@alumni.usp.br

<sup>4</sup> Estagiário na Divisão da Fauna Silvestre - Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, pedroyamassaki@usp.br